



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 8 de janeiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO AM tem o pior resultado em 12 anos..... ECONOMIA	1
A CRITICA Cigás: lucro ainda pequeno ECONOMIA	2
A CRITICA Mais ameaças à BR-319 ECONOMIA	3
A CRITICA LIVRO ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Com estoque em baixa, varejo recorre à indústria..... ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO Com estoque em baixa, varejo recorre à indústria (continuação) ECONOMIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS PROJETOS ECONOMIA	7

AM tem o pior resultado em 12 anos

Por Juliana Geraldo

Embora o Amazonas tenha exportado 8% a mais em 2012 com US\$ 988,43 milhões em produtos vendidos, a importação também subiu. As compras responderam por gastos de US\$ 13,39 bilhões, acréscimo de 5,18% frente a igual intervalo do ano anterior. Desta forma, o estado finalizou o ano com saldo (diferença entre exportação e importação) negativo de US\$ 12,40 bilhões na balança comercial, o pior resultado em 12 anos de acordo com o banco de dados do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

Desde 2000, as exportações do Amazonas, de uma forma geral, sempre somaram valores acima de US\$ 1 bilhão, o que não ocorreu este ano. Este foi o quinto pior desempenho em termos de vendas do estado para outros países. Já as importações nunca alcançaram cifras tão elevadas. Em 12 anos, o acréscimo foi de 241,58%.

De acordo com o economista e vice-presidente da Fecomercio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota, mesmo com as exportações registrando acréscimo, o déficit da balança comercial foi maior em função o faturamento do PIM.

"O superávit – quando as exportações são maiores que as importações – foi menor porque se produziu menos e portanto se faturou menos. Em 2011, Polo Industrial faturou cerca de US\$ 41 bilhões. Em 2012, a queda do faturamento está prevista em 10%", explica.

Apesar do acréscimo nas exportações, os resultados poderiam ser ainda melhores. O economista destaca que a crise da Argentina fez as vendas para o país, o principal comprador

dos produtos amazonenses cair. Segundo o Mdic, em 2012, as exportações para a Argentina totalizaram US\$ 244,33 milhões, 11,09% a menos em relação ao ano anterior.

A venda para os países da Europa também recuaram. A Alemanha, por exemplo, que em 2011 comprou o equivalente a US\$ 51,34 milhões em produtos, no ano seguinte anotou queda de 18,21%.

Em contra partida, os mercados da América do Sul se apresentaram como uma boa saída para os produtos do PIM em 2012. A Colômbia comprou US\$ 136,68 milhões do Amazonas, 31,72% a mais na comparação com 2011 e a Venezuela, terceiro maior comprador, respondeu por US\$ 132,46 milhões, acréscimo de 51,90% sobre o ano anterior.

Fora os países sulamericanos, o Estados Unidos também foi um bom comprador. Ao todo, foram US\$ 54,14 milhões, 15,85% a mais frente a 2011 quando as vendas somaram US\$ 46,73 milhões.

No final do ano passado, o superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Thomaz Nogueira, declarou, em coletiva à imprensa, que uma das estratégias para alavancar o faturamento do PIM em 2013 é intensificar as exportações dos produtos locais, especialmente as motocicletas de baixa cilindrada, para os países da América do Sul.

"Devido ao aquecimento do mercado brasileiro nos últimos anos e a ascensão das classes C e D, o PIM focou a demanda interna. Só que nós temos que trabalhar novamente as oportunidades no mercado externo. Na América do Sul se consome mais de 2 milhões de motos. Então este é o mercado que estamos buscando", disse, na ocasião.

Entre os principais produtos

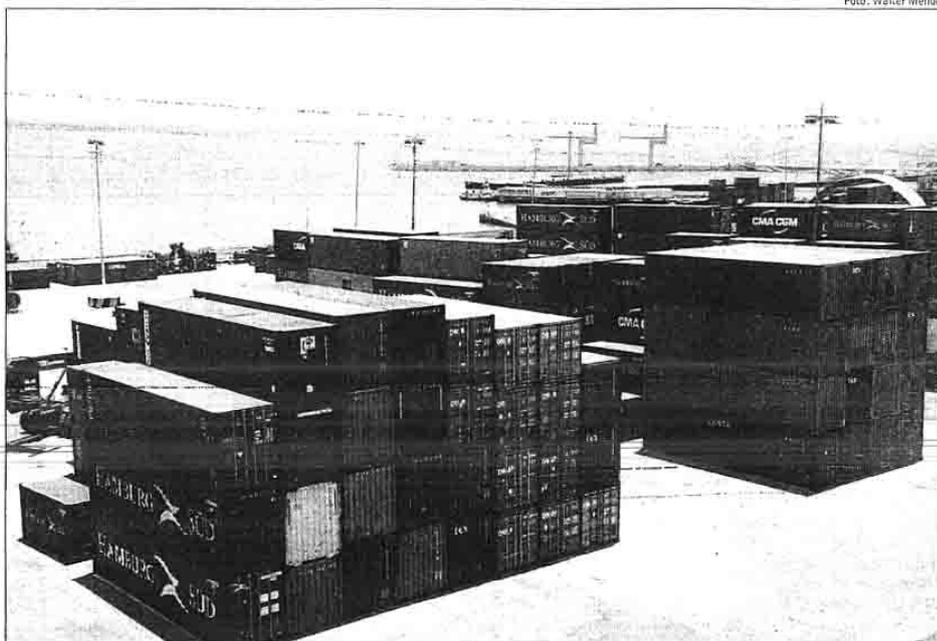


Foto: Walter Mendes

Desde 2000, as exportações do Amazonas, de uma forma geral, sempre somaram valores acima de US\$ 1 bilhão, o que não ocorreu este ano

exportados em 2012 figuram o preparo para a elaboração de bebidas (concentrado) com US\$ 200,21 milhões (+ 27,50%), as motocicletas de baixa cilindrada com US\$ 163,39 milhões (+ 45,49%) e aparelhos celulares responsáveis por US\$ 120,21 milhões (+ 14,57%).

Importações

O resultado das importações, por sua vez, já era aguardado: "Vivemos um ano repleto de desafios para a economia, alto índice de inadimplência e crise de consumo. O custo dos importados se destacou muito e não tivemos como competir".

Devido à crise, a China intensificou a venda de seus produtos no país, e o Amazonas não ficou de fora.

O estado importou US\$ 4,90 bilhões em insumos e produtos do país asiático, aumento de 17,22% frente o acumulado no ano anterior.

A Coreia do Sul apareceu em segundo lugar com US\$ 1,99 bilhão (+ 4,7%) e em seguida, os Estados Unidos com US\$ 1,49 bilhão (+7,97%).

Entre os insumos mais comprados estão peças para rádio e TV com US\$ 2,79 bilhões (+1,82%), óleo diesel com US\$ 767,04 milhões (+11,95%), componentes para telefonia com US\$ 417,53 milhões (+53,43%) e acessórios, partes e peças para motocicletas com 412,15 milhões, o único item com retração de 10,49%.

No entanto, o economista, ressalta que um aumento de

Por dentro

DEZEMBRO

No último mês do ano, o Amazonas exportou US\$ 87,80 milhões, queda de 3% frente ao mesmo mês do ano anterior e de 12,74% em relação a novembro.

Enquanto isso, as importações responderam por US\$ 562,49 milhões, uma retração de 13,60% frente a dezembro e de 33,32% em relação a novembro.

O saldo para o mês ficou negativo em US\$ 562,49 milhões. Em 2011, no mesmo período o déficit foi de US\$ 662,10 milhões.

importação de insumos significa aquecimento da produção. "Esse tipo de pedido deve começar a ser feito com mais força pela indústria amazonense, a

partir de fevereiro, levando em consideração que as fábricas começam a retomar as atividades na segunda quinzena deste mês", estimou.

Cigás: lucro ainda pequeno

Companhia de gás natural do Amazonas fatura mensalmente R\$ 115 milhões, mas líquido embolsa apenas R\$ 3 milhões

CINTHIA GUIMARÃES

cinthiaguimaraes@acritica.com.br

Com dois anos de operação e às voltas com uma polêmica privatização, a Companhia de Gás do Amazonas (Cigás) afirma que 2013 será um ano decisivo. A empresa espera fechar 32 contratos de fornecimento de gás natural a empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) e a postos de combustíveis, com investimentos estimados em R\$ 40 milhões. Como os contratos ainda serão firmados, o nome das empresas não foi revelado.

"Em 2012 começamos a colocar a empresa no segmento comercial", diz o diretor-presidente da companhia, Lino Chixaro, o qual espera concluir o processo de privatização da Cigás em maio.

Hoje, 83% do capital da companhia é privado e 17% são público.

Com a prioridade de atender ao cliente industrial, o consumidor doméstico vai ter que esperar mais um pouco para se beneficiar da utilização do gás natural, diferente do que o governo divulgava à época da construção do gasoduto Coari-Manaus, em 2004, de que isso reduziria consideravelmente o custo da energia aos moradores do Amazonas.

"Para energia elétrica residencial não compensa. É economicamente inviável para a gente atender ao pequeno consumidor. Sai mais em conta comprar energia da Eletrobras", explica o gerente de Engenharia da Cigás, Pedro Sarubo. "O discurso da época foi idealista, não levou em consideração aspectos econômicos,



Diretor-presidente da Cigás, Lino Chixaro, e diretoria operacional da empresa

Em números

#

53 bi

metros cúbicos são as reservas de gás no Amazonas, que é o segundo maior produtor brasileiro, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro.

40 anos

é o que as reservas terrestres da Bacia do Solimões, nos municípios de Coari e Tefé (*on shore*) podem durar, tempo suficiente para atender a demanda atual.

ênfaticamente Lino Chixaro, defendendo um argumento realista.

Com a Cigás faturando ao mês R\$ 115 milhões, Chixaro afirma que a empresa ainda está "engatinhando" nos negócios, já que o lucro mensal não passa dos R\$ 3 milhões. "Só temos 2,5% de lucro", afirma o gerente Financeiro da companhia, Alexandre Fugimoto. "Para termos lucro maior, o gás precisaria ser mais caro. O custo Petrobras é alto", defende Lino.

A Cigás compra atualmente 5 milhões de metros cúbicos de gás natural/dia da Petrobras, mas fornece cerca de 2,8 milhões m³/dia para sete usinas da Eletrobras, sendo mais 500 mil m³ usados por sete indústrias cujos contratos foram fechados em 2012 - Ceras Johnson, Procoating, Neotec Pneus, Ambev, Caribman, Coca-Cola e Videolar. As fábricas aproveitam o gás em caldeiras e fornos, em substituição ao GLP e óleo combustível. A economia dessa troca chega a ser de 45%, fora que a empresa deixa de emitir 30% a menos gases poluentes na atmosfera, informa o gerente de Engenharia.

Mais ameaças à BR-319

A implantação de nove unidades de conservação no traçado da rodovia pode atrasar ainda mais as obras

MAFÉRSO CRUZ
maferson.cruz@acritica.com.br

A implementação de nove Unidades de Conservação (UCs) pelo Governo do Estado, localizadas ao longo da BR-319, poderá influenciar na continuidade da recuperação da estrada, que, por sua vez, não pode receber obras por falta de licença ambiental.

Segundo o superintendente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Amazonas, Mário Lúcio Reis, a criação das UCs apenas vem complementar os estudos sobre as respectivas unidades e a fauna e flora nos trechos da BR-319, feito em parte pelo próprio Ibama e, posteriormente, encaminhado para análise ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). "Fizemos uma análise sobre as pendências de estudos incompletos em relação a BR-319 e, logo, passamos ao órgão competente (Dnit), mas até agora não houve manifestação sobre o assunto", disse.

Mário Lúcio Reis ressaltou que a inviabilidade da estrada se dá por conta das falhas no Estudo de Impacto Ambiental (EIA), especialmente na área de fauna. "O interessante é que o Dnit não tem prazo para apresentar o estudo, sendo que o Ibama tem prazo para dar respostas e parte desses estudos é contestada pelos analistas do Ibama", advertiu.

Convênio

O Governo do Amazonas dará continuidade em 2013 ao processo de implementação das nove Unidades de Conservação (UCs) estaduais localizadas na área de influência da rodovia BR-319, garantindo, dessa forma, 3 milhões de hectares de áreas protegidas. O valor do convênio corresponde a R\$ 6 milhões, provenientes do Dnit, a partir do Termo de Compromisso 219/2009, celebrado com a SDS.

que o licenciamento consiste na parte central da BR-319, um trecho que compreende 400 quilômetros. "Apesar da rodovia já existir, muitos acham que é apenas fazer uma pavimentação, mas não, tem que fazer a abertura de uma nova estrada, porque a floresta literalmente já tomou conta do que um dia foi o traçado da rodovia", completou.

Mário Lúcio Reis disse ainda que a grande falha do projeto original feito na década de 70 partiu dos especialistas que subestimaram a natureza. "Onde foram instalados os bueiros agora há necessidade de se construir pequenas pontes, pois, a rodovia foi construída sobre uma grande planície de área alagada, por isso houve a neces-



Durante expedição realizada em agosto deste ano, representantes do Dnit viram de perto os problemas que a obra enfrenta

impacto ambiental", ressaltou.

RECURSOS

De acordo com o Dnit, a obra de recuperação da BR-319 tem recursos previstos pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2 e que o único trecho pendente (aguardando licenciamento ambiental do Ibama) são os 400 km do meio da rodovia.

O responsável pelo setor de engenharia do Dnit no Amazonas, Edson Cavalcante, informou que até agora o Ibama não aprovou os estudos de impacto ambiental e ainda fez outras exigências, como o levantamento de fauna e da flora. Sobre o andamento dos estudos, Edson disse que estão sendo analisados pelo

Projeto não é o melhor para a região

Para o ecólogo norte-americano e pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa), Philip Fearnside, segundo cientista mais citado do mundo sobre "aquecimento global", não se pode pensar em desenvolvimento econômico da Amazônia sem políticas públicas reais de preservação do meio ambiente.

O pesquisador diz que a BR-319 é a obra planejada mais desastrosa para a Amazônia. Ele

realça que a rodovia não é necessária para a economia de Manaus, muito menos para a sobrevivência da cidade. O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) reafirma a posição de Fearnside, textualmente, "representantes das indústrias de Manaus têm indicado que, no momento, a rodovia teria baixa importância para o PIM".

Segundo dados da tese feita pela pesquisadora Karenina Teixeira, da Universidade de São Paulo (USP), é 19% mais barato le-

var os produtos das fábricas de Manaus para São Paulo usando o sistema atual de barcas (balsas) e outras rodovias do que pela BR-319, mesmo reestruturando a rodovia "de graça". Ainda de acordo com a tese, o que faria sentido econômico é investir em um porto melhor, por exemplo, em Itacoatiara, e levar o frete em contêineres por navios oceânicos, via cabotagem, até Santos. Isto seria 37% mais barato que o sistema atual.

Saiba mais

>> Estratégia

De acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), a estratégia de implementação de UCs da área de influência da BR-319 é priorizar o desenvolvimento dos Planos de Gestão, bem como a mobilização para formação dos Conselhos Gestores.

>> Prioridades

Além disso, o Plano de Proteção e a implantação do Programa de Monitoramento Ambiental e dos planos de ação para estruturação das diferentes cadeias produtivas também são prioridade. "A conservação da biodiversidade é um componente estratégico para o desenvolvimento sustentável no Estado. Esse é mais um passo importante no sentido de conservar os recursos naturais e gerar oportunidades para quem reside naquela região, um total de 143 comunidades", ressaltou Nádia Ferreira, titular da SDS.

LIVRO

Olhar clínico sobre a ZFM

Já está no prelo, com lançamento previsto para fevereiro, pela Editora da Amazônia, o livro de estreia do economista José Fernando Pereira da Silva, "Zona Franca - capital e trabalho", onde o autor, um dos maiores conhecedores do tema, lança um olhar crítico e clínico sobre o modelo. Simplesmente imperdível.



Com estoque em baixa, varejo recorre à indústria

Após um Natal "gordo", parte do comércio local já deu início aos pedidos de mercadorias para abastecer os estoques. Na lista estão itens como telefones celulares, tablets e televisores — itens fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM) — que deverão ter produção aquecida a partir da segunda quinzena deste mês, segundo entidade e varejistas do setor.

De acordo com o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, o período de ajustes nos estoques está em pleno vapor no comércio, o que impulsionará, ainda neste mês, a demanda por produtos nos fornecedores do setor. "Algumas demandas pequenas iniciaram, mas acreditamos que grande parte deverá ganhar força a partir do dia 15 de janeiro", disse.

Entre os pedidos que foram iniciados, segundo Assayag, estão calçados e confecções, além de bebidas fabricadas no parque fabril local. "Essa demanda parte de lojas de sapatarias, lojas de confecções responsáveis pela venda de fardamentos e as lanchonetes e restaurantes, que venderam além do esperado durante o período de fim de ano", destacou.

Porém, entre os pedidos que devem ser alavancados a partir do dia 15 de janeiro, conforme expectativa da CDL-Manaus, estão os relacionados à eletroeletrônicos. "As responsáveis por esses produtos estão realizando levantamento do que precisa ser pedido e, diante disso, acreditamos que a indústria receba do dia 15 de janeiro em diante", ressaltou.

A Federação do Comércio do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM) também confirmou os primeiros pedidos do ano feitos pelos lojistas amazonenses. "O desempenho do último Natal foi 16% acima do registrado no mesmo período do ano anterior, o que fez com que algumas lojas do setor antecipassem a demanda de produtos como roupas e calçados", observou o presidente da entidade, Roberto Tadros.

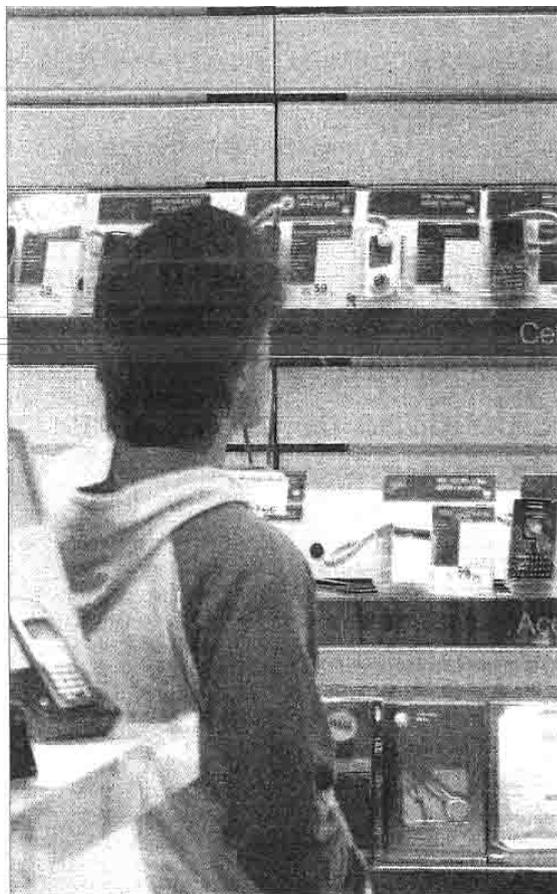
Em relação às lojas responsáveis pela venda de eletroeletrônicos, Tadros também acredita que os primeiros pedidos desses produtos devem chegar à indústria local ainda neste mês. "Esse ano será realizada a Copa das Confederações no país, evento que favorecerá a produção de TVs no PIM, com a procura pelos eletroeletrônicos, acreditamos que as lojas também deverão iniciar os pedidos a partir deste mês", projetou.

Com estoque em baixa, varejo recorre à indústria (continuação)

Lojas de eletrônicos dão 'start'

Embora ainda esteja com uma "sobra" no estoque, a Ramsons deu o start na demanda por alguns produtos, segundo o gerente de Mercado do Grupo Ramsons, Marcelo Salum. Ele pontuou que entre os itens a serem solicitados estão tablets e telefones celulares, além de TVs.

No Grupo City Lar, a próxima remessa de pedidos está marcada para o próximo mês. "Fizemos as encomendas para este mês ainda em novembro por questões logísticas", pontuou o gerente Regional de vendas do Grupo City Lar, Marcelo Facre, ao pontuar que os pedidos serão para abastecer as lojas para o período do Dia das Mães.



Celulares estão entre os produtos mais vendidos pelas lojas

Parque fabril local preparado

Enquanto o comércio começa a colocar no papel o que está precisando, o PIM está preparado para atender a clientela. A garantia é da Federação das indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), que espera um ano positivo para o setor industrial manauense.

"Algumas empresas ainda estão em férias coletivas, mas as garantias são de que elas estarão aptas para atenderem o volume de pedidos do comércio local e nacional", disse o vice-presidente da Fieam, Athaydes Mariano Félix. Ele pontuou que entre os itens que devem ser mais pedidos das empresas do parque fabril estão as TVs. "Estamos a poucos meses da Copa das Confederações e o país sediará a Copa do Mundo de 2014, portanto esperamos um ano de alta nas vendas desses eletroeletrônicos, situação que influenciará positivamente na produção

do PIM", completou.

Além das TVs, o dirigente também acredita que 2013 poderá ser um ano de recuperação nas vendas de motos, o que também favorecerá o polo de duas rodas manauense.

OTIMISMO

Indústria amazonense está confiante na produção aquecida dos televisores, por conta da aproximação da Copa das Confederações e Copa do Mundo de 2014

"Mas, para que as vendas sejam impulsionadas e os pedidos voltem a ser feitos em grande escala, é fundamental que o governo federal tome providências em relação ao fornecimento de crédito", finalizou o vice-presidente da Fieam.

PROJETOS

Indústria tem 78% de alta no crédito

Em um ano negativo para alguns segmentos, a indústria ampliou em 78% os pedidos de financiamentos em relação a 2011, até o penúltimo mês do ano passado, com R\$ 207,9 milhões captados. Mais da metade foi absorvida pelo subsetor mecânico.

O vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Athaydes Mariano Félix, ressaltou que, além do contato mais estreito com o BNDES, a aprovação de projetos para novas empresas fornecedoras da Indústria de Duas Rodas cresceu no ano.

"Muitas empresas estão aprovando projetos para fornecer para as fábricas do segmento de motocicletas e estão investindo mais em prédios, máquinas e equipamentos", completou Félix, também presidente do Sindicato Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus (Sinmen).

De acordo com o vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon-AM), Nelson Azevedo, as próprias facilidades criadas pelo BNDES ajudaram a aumentar a participação de empresas que antes não emprestavam dinheiro do banco.

"Antes, as operações do BNDES eram muito tímidas. Não sei se era por falta de maior divulgação, ou por rigidez do banco. O fato é que tínhamos dificuldade de acesso aos recursos. Mas nos últimos anos, com o advento do Cartão do BNDES, facilitação do próprio governo, vários segmentos têm aumentado o acesso", destacou o economista.

Depois da indústria, o segmento com menos participação foi o agropecuário, com apenas R\$ 1 milhão financiado.